

“Mas agora”: a justiça de Deus revelada em Cristo

“...pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.”

Romanos 3.23-24 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 3 (leia o capítulo inteiro; observe a virada no v. 21)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Duas lições de diagnóstico nos trouxeram ao fundo do poço. Agora chega a virada de toda a carta.

1

Se ninguém é justo, quem se salva?

Depois de Rm 1-2, a conta parece fechada contra nós. Há saída?

2

Como Deus perdoa sem ser injusto?

Um juiz que simplesmente ignora o crime é justo? Como Deus perdoa e continua justo?

3

Sobrou algo para me orgulhar?

Se a justiça é dada, onde fica o meu mérito — e o meu direito de me sentir superior?

Tese da aula: Romanos 3 fecha o diagnóstico com um veredito universal — “todos pecaram” (Rm 3.9-20) — e então vira a página com o maior “Mas agora” das Escrituras (Rm 3.21). A justiça de Deus se revela em Cristo, recebida pela fé, explicada em três imagens (justificação, redenção, propiciação) e resultando no fim de toda jactância.

RM 3.1-8

Objeções antecipadas

Antes do veredito, Paulo faz o que bom professor faz: responde às perguntas que o ouvinte já está formulando.

RM 3.1-2

“Qual é, então, a vantagem do judeu?” Muita — sobretudo por lhe terem sido confiados os oráculos de Deus. O privilégio é real, mas não é imunidade.

RM 3.3-4

A infidelidade humana não anula a fidelidade de Deus. “Seja Deus verdadeiro, e todo homem, mentiroso.”

RM 3.8

Paulo refuta a distorção “façamos o mal para que venha o bem”. A graça nunca é desculpa para o pecado.

RM 3.9-20

O veredito universal: toda boca se cala

“Não há justo, nem um sequer... Não há quem faça o bem, não há nem um sequer.” (Rm 3.10-12)

TODOS DEBAIXO DO PECADO

Judeus e gentios, religiosos e pagãos: “todos estão debaixo do pecado” (Rm 3.9). Paulo costura um mosaico de citações do Antigo Testamento para provar que a culpa é geral.

Rm 3.9-18 · Sl 14; Sl 53

A LEI COMO ESPELHO

A Lei não é escada para subir ao céu; é espelho para revelar a sujeira. “Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado” (Rm 3.20). Ela diagnostica, mas não cura.

Rm 3.19-20

O objetivo do veredito é preciso: “para que toda boca se cale e todo o mundo seja culpável perante Deus” (Rm 3.19). Paulo tira do réu qualquer possibilidade de autojustificação — para então apresentar a única esperança.

RM 3.21

“Mas agora”: a mudança de era

“Mas agora, sem a lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas.” (Rm 3.21)

Duas palavras mudam tudo. Depois de fechar todas as saídas humanas, Paulo abre a porta de Deus. A justiça se manifesta “**sem a lei**” — não por mérito nem por cumprimento — mas não é novidade improvisada: já estava “**testemunhada pela lei e pelos profetas**”, anunciada nas Escrituras. Deus não muda de plano; ele o revela plenamente em Cristo.

RM 3.22-23

Justiça mediante a fé: ampla e pessoal

ALCANCE UNIVERSAL

“Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que creem” (Rm 3.22). Não há distinção: a porta é a mesma para judeu e gentio.

Rm 3.22 · Rm 1.16

APROPRIAÇÃO PESSOAL

O convite é amplo, mas se recebe um a um, pela fé. “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23) — a mesma necessidade nivela a todos e a mesma fé alcança a cada um.

Rm 3.23 · Jo 1.12

Guarde a tensão saudável: o oferecimento é para todos, mas a bênção é de quem crê. É o coração do arminianismo evangélico — graça universalmente oferecida, recebida pela fé, nunca imposta.

RM 3.24-26

Três imagens da cruz: justificação, redenção, propiciação

Paulo empilha três metáforas, cada uma de um mundo diferente, para dizer o que Deus fez em Cristo.

1

Justificação

Do tribunal. Deus declara justo o culpado, gratuitamente, por graça (Rm 3.24). Não é fingir que não houve crime; é absolver com base no que Cristo fez.

2

Redenção

Do mercado de escravos. Cristo paga o preço e liberta o cativo do domínio do pecado (Rm 3.24).

3

Propiciação

Do altar. Na cruz, Deus trata o pecado de modo que a sua justiça é preservada e o perdão é oferecido (Rm 3.25).

O centro pastoral está no v. 26: Deus é, ao mesmo tempo, **“justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”**. Ele não varre o pecado para debaixo do tapete nem abre mão da santidade — enfrenta o mal na cruz e, assim, perdoa sem deixar de ser justo.

RM 3.27-28

O fim da jactância

“Onde está, pois, a jactância? Foi excluída. Por que lei? Das obras? Não! Pelo contrário, pela lei da fé.” (Rm 3.27)

A conclusão é inevitável: se a salvação é dom, ninguém tem do que se gabar. “O homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3.28). Cai por terra toda superioridade espiritual — a do judeu sobre o gentio, a do “forte” sobre o “fraco”, a minha sobre a do meu irmão. Diante da cruz, o chão é plano.

RM 3.29-31

Um só Deus, um só caminho

A doutrina da justificação não é só teológica; é o cimento da unidade da igreja de Roma.

RM 3.29-30

Deus é Deus de judeus e de gentios. Um só Deus que justifica a ambos pela mesma fé — logo, um só povo, uma só mesa.

RM 3.31

“Anulamos, então, a lei pela fé? De modo nenhum! Antes, confirmamos a lei.” A fé não descarta a Lei: cumpre o seu propósito, que era apontar para Cristo.

Onde a aula nos deixa: Paulo acabou de afirmar que essa doutrina não é invenção recente. Para prová-lo, ele vai buscar a maior testemunha do Antigo Testamento — Abraão, justificado pela fé séculos antes da Lei. É a nossa próxima lição.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Pare de montar o seu caso

Deixe a boca se calar (Rm 3.19). Só quem larga a própria defesa recebe a defesa de Cristo.

2

Pregue a cruz inteira

Justificação, redenção e propiciação se completam. Deus é justo e justificador (Rm 3.26): não escolha entre a santidade e o amor de Deus.

3

Enterre a jactância

Se você foi salvo de graça, perdeu o direito de se sentir superior a quem quer que seja (Rm 3.27).

4

Una o que a graça uniu

Um só Deus, uma só fé, um só povo. A justificação derruba as paredes entre “fortes” e “fracos” (Rm 3.29-30).

*A pergunta de Romanos 3 é simples e definitiva: **você ainda está montando o seu caso — ou já recebeu, de graça, o de Cristo?***

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 3.9 • Todos debaixo do pecado

Judeus e gentios, religiosos e pagãos: a culpa é universal. Ninguém escapa do diagnóstico.

RM 3.19 • Toda boca se cala

O objetivo do veredito: tirar do réu qualquer autojustificação, para então oferecer a graça.

RM 3.20 • A Lei como espelho

“Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.” Ela diagnostica, não cura.

RM 3.21 • “Mas agora”

A virada da carta: a justiça de Deus se manifesta sem a lei, mas testemunhada pela lei e pelos profetas.

RM 3.22 • Mediante a fé

Justiça de Deus para todos os que creem — sem distinção. Oferecimento amplo, recepção pessoal.

RM 3.23 • “Todos pecaram”

A mesma necessidade nivela a todos e prepara a mesma solução para cada um.

RM 3.24 • Justificação

Linguagem de tribunal: Deus declara justo o culpado, gratuitamente, por graça.

RM 3.24 • Redenção

Linguagem do mercado: Cristo paga o preço e liberta o cativo do domínio do pecado.

RM 3.25 • Propiciação

Linguagem do altar: na cruz Deus trata o pecado, preservando a justiça e oferecendo o perdão.

RM 3.26 • Justo e justificador

Deus não ignora o pecado nem abre mão da santidade: enfrenta o mal na cruz e perdoa sem deixar de ser justo.

RM 3.27 • Fim da jactância

Se a salvação é dom, ninguém se gaba. Cai toda superioridade espiritual (Rm 3.28).

RM 3.31 • A fé confirma a Lei

A fé não anula a Lei: cumpre o seu propósito, que era apontar para Cristo.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

“Toda boca se cala” (Rm 3.19). Por que é uma boa notícia — e não uma humilhação — descobrir que ninguém tem do que se gabar diante de Deus?

Resposta sugerida: Porque só quem para de se defender pode começar a ser socorrido. Enquanto eu construo o meu caso, apresento méritos e comparo-me com os piores, permaneço no tribunal, tentando ser o meu próprio advogado. Quando a boca se cala (Rm 3.19), as mãos se abrem — e mãos vazias são as únicas que recebem um dom. A má notícia de que “não há justo, nem um sequer” (Rm 3.10) é o berço da melhor notícia: “sendo justificados gratuitamente, por sua graça” (Rm 3.24). O silêncio do réu é o começo do cântico do perdoado. Humilhação seria depender do meu currículo diante de um Juiz que vê tudo; graça é receber de graça o que eu jamais poderia pagar.

Alguém diz: “se a salvação é totalmente de graça, então dá no mesmo viver como eu quiser”. Como você responde com Rm 3.27-31?

Resposta sugerida: Respondo mostrando que a graça exclui a jactância, não a obediência. Paulo pergunta: “Onde está a jactância? Foi excluída” (Rm 3.27). Se eu fui salvo sem mérito, perco o direito de me gabar — mas justamente por isso ganho um motivo novo e mais forte para viver bem: gratidão, não barganha. E o apóstolo antecipa a objeção: “anulamos, então, a lei pela fé? De modo nenhum! Antes, confirmamos a lei” (Rm 3.31). A fé que recebe a graça é a mesma que produz a obediência que flui do amor. Quem entendeu o preço pago não conclui “posso pecar à vontade”; conclui “como viverei ainda no pecado?” — que é exatamente para onde a carta caminha em Romanos 6.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 3 inteiro e escrever, com suas palavras, uma frase para cada imagem da cruz — justificação, redenção e propiciação — explicando-a a alguém que nunca ouviu falar do evangelho; e memorizar Rm 3.23-24.